

# MOACIR SIQUEIRA E A CARAVANA DA VITÓRIA

## Um panorama do Cururu atualmente em Piracicaba-SP.

**Aluno Pesquisador:** Mario A. Patreze Junior . Contato: jrpatreze@gmail.com

**Orientador:** Prof. Dr. José Roberto Zan. Contato: zan@iar.unicamp.br

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. PIBIC.

**Palavras-Chave:** Folclore. Caipira. Repente. Piracicaba.



**Introdução:** O Cururu é uma prática poético-musical historicamente relacionada com a cultura tradicional caipira característica do Vale do Médio Tietê, região na qual Piracicaba se caracteriza como um importante centro dessa manifestação. Os cantadores de Cururu utilizam uma melodia pré-definida, denominada *toada*, para realizar o improviso em versos com rimas determinadas, chamadas de *carreira*, acompanhados pela viola caipira e outros instrumentos como o violão e o pandeiro.

Manifestação coletiva ligada a folguedos do catolicismo rústico da sociedade rural, o Cururu adquiriu novos significados e funções sociais quando passou a ocorrer no espaço urbano, como, por exemplo, a perda da ritualização e a profissionalização dos praticantes. A partir deste processo que se iniciou no início do séc. XX, o Cururu passou a integrar espaços como os teatros e as rádios bem como o mercado fonográfico, sendo transformado em gênero do cancionista sertanejo.

No cenário atual de Piracicaba, se destaca o cantador Moacir Siqueira, que pratica o Cururu desde a década de 70 com o grupo “A Caravana da Vitória”, do qual participaram cantadores, violeiros, duplas sertanejas e poetas caipiras. Atualmente, a “Caravana” possui mais um sentido de apresentação, com participantes variáveis.

O objetivo desta pesquisa foi entender, através das práticas do referido cantador, os sentidos atribuídos atualmente ao Cururu, com relação aos aspectos de ritualização e profissionalização. Além disso, buscou-se analisar os seus aspectos performáticos e ampliar o material musicográfico existente sobre essa prática.

**Metodologia:** Através do método etnomusicológico, foram realizadas pesquisas de campo nos espaços de ocorrência do Cururu, entrevistas com os cururueiros e transcrições de material gravado.

**Resultados:** Identificamos em Moacir Siqueira um sentimento de necessidade de novas adaptações na busca pela formação de público para o Cururu, sem deixar de lado o seu significado religioso tradicional. Desta forma, o fazer do grupo analisado recebe forte influência da cultura urbana de caráter midiático, o que se traduz no alto grau de espetacularização dessa prática e na apropriação de elementos da cultura de massa, o que para Siqueira é reconhecido como modernização.

**Conclusão:** As práticas folclóricas coexistem e interagem atualmente com a cultura urbanizada e globalizada nas cidades. No caso do Cururu, observamos que a prática assimilou influências do meio urbano com abertura para modificações tanto da sua performance como dos seus significados, o que representou um crescente distanciamento do folclore. Estas influências decorrem principalmente de três aspectos: a urbanização e a cultura massificada, a profissionalização e a formação de mercado, e a relação com a política local. Tais aspectos promovem transformações nos sentidos e significados do Cururu, na organização dos cururueiros em grupos e no surgimento de novos praticantes.



Acima: Moacir Siqueira no rádio. Fonte: [www.jornalpp.com.br](http://www.jornalpp.com.br)

Ao lado: Entrega dos “diplomas” aos participantes em apresentação de “Moacir Siqueira e a Caravana da Vitória” pela comemoração ao Dia do Folclore no ano de 2011 realizado no Teatro Municipal Dr. Losso Neto. Altar em Pouso do Divino ocorrido no bairro Santa Teresinha em 2012, organizado pelo festeiro Mauro Espírito Santo.

053" A<sup>b</sup> E<sup>b</sup>7  
Eu tam-bém que-ro can-tá Na car-re-ra de São Ben-to  
19 A<sup>b</sup>  
Que-ro vê seu sei-ri-má Com-pa-nhão san-to-ins-tru-men-to  
23 A<sup>b</sup>7 D<sup>b</sup>  
A car-re-raém po-co du-ra Mai-as-sim-me-moex-pre-men-to  
25 D<sup>b</sup> E<sup>b</sup>7 A<sup>b</sup> F B<sup>b</sup>m E<sup>b</sup>7 A<sup>b</sup> A<sup>b</sup>7  
Pra-to-dos que tá mees-cu-ta-no Eu que-ro can-tá lou-va-no Nos-so glo-ri-o-so São Ben-to Eu  
34 D<sup>b</sup> A<sup>b</sup> E<sup>b</sup>7 A<sup>b</sup> E<sup>b</sup>7 A<sup>b</sup>  
que-ro de-cla-ra pmes-sa tor-ci-da por-queé San-to que nos li-va dos bi-cho-pe-ço-nhen-to  
055" G C  
Ma-da-le-na Ma-da-le-na Vo-cé é meu bem que-rer Eu  
9 C D7 G E7 A<sup>m</sup> D7 G G7  
vo-fa-la pra-to-do mun-do vo-fa-la pra-to-do mun-do queeu só que-roé vo-cé  
17 C D7 G E7 A<sup>m</sup> D7 G D7  
Eu vo-fa-la pra-to-do mun-do vo-fa-la pra-to-do mun-do queeu só que-roé vo-cé



Acima: Capa de CD utilizado para transcrições. Trata-se da gravação de uma apresentação de Cururu realizada pela rádio Dinâmica FM, onde os cantadores Moacir Siqueira e João Mazeiro desafiam Zé Antônio e Manezinho Moreira.

Ao lado: Transcrição de toada utilizada por Moacir Siqueira no disco citado acima. Esta toada foi extraída da gravação de “Madalena do Jucú” por Martinho da Vila, mostrando uma apropriação de material proveniente da cultura de massa pelo cururueiro. Curioso é o fato de “Madalena”, na verdade ser uma canção folclórica pertencente ao Congo realizado no estado de Espírito Santo.

### Referências Bibliográficas:

- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore Nacional* 2ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- ESCALANTE, Eduardo Alberto. *A música no Cururu do Médio Tietê*. 1986. Tese de Doutorado, USP São Paulo.
- IKEDA, Alberto T. “Cururu Paulista”. In Pimentel, Alexandre e Corrêa, Joana. *Na Ponta do verso: Poesia de Improviso no Brasil*. Rio de Janeiro: Associação Cultural Caburé, 2008.
- LIMA, Rossini Tavares de. *Folclore de São Paulo: (melodia e ritmo)*. 2. ed. São Paulo, SP: Ricordi, [19-?].
- OLIVEIRA, Allan de Paula. *O Tronco da Roseira: Uma Antropologia da Viola Caipira*. 2004. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis.